



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



O PAPEL DO PROFESSOR-TUTOR PARA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE EAD.

Shirleide Araujo Bezerra[\[1\]](#)

Lúcia Nathalie Bezerra Ferreira[\[2\]](#)

Sidney Ribeiro Santana[\[3\]](#)

EIXO TEMÁTICO 14- TECNOLOGIAS, MÍDIA E EDUCAÇÃO.

RESUMO

O tema deste artigo é destacar o papel do professor-tutor no ambiente virtual e sua correlação com o acadêmico de Ensino à Distância. O objetivo geral desta pesquisa foi demonstrar como o professor-tutor pode favorecer a aprendizagem dos alunos de EAD. Através de pesquisa bibliográfica procurou-se verificar como ocorre a educação a distância, qual o perfil do aluno de educação a distância e quais as reais funções do professor-tutor para aprendizagem desses alunos, concluindo-se que a educação a distância desponta como meio de materializar e propiciar a educação flexível, de qualidade e ao longo de toda a vida. Portanto, o professor-tutor, durante todo o curso deverá ter um papel fundamental na vida acadêmica do aluno, valorizando e orientando-o da melhor forma possível com muita interação.

Palavras-chave: EaD, aluno, professor-tutor.

ABSTRACT

The topic of this article is to highlight the role of the teacher-tutor in the virtual environment and its correlation with academic Distance Learning. The objective of this research was to demonstrate how the teacher-tutor can foster students learning of EAD. Through literature we have studied occurs as distance education, which the student profile of distance education and what the actual functions of the teacher-tutor learning for these students, concluding that distance education is emerging as a means of materialize flexible and provide education, the quality and long lifetime. Therefore, the teacher-tutor throughout the course should have a key role in the academic life of the student valuing and guiding them in the best way possible with a lot of interaction.

Keywords: distance education.student. teacher-tuto

INTRODUÇÃO

Um indicador de que o trabalho possui importante valor na sociedade e na vida das pessoas é que por meio dele o homem consegue o seu sustento e o suprimento de necessidades mais elevadas, como a realização, crescimento, desenvolvimento de habilidades e utilização mais ampla de suas potencialidades.

Por outro lado, a educação que está sempre presente quando as pessoas se desenvolvem, se aperfeiçoam é vista por muitos como um caminho para a sua realização pessoal. Seja para deterem o saber, seja para melhorar sua vida social e financeira, até porque, em razão da crescente competitividade, hoje as empresas estão calcadas na especialização das tarefas, na racionalização e aumento da produtividade e, para isso, precisam de pessoas preparadas, surgindo, então, o trabalhador-estudante. No entanto, a relação do trabalho com o estudo é bastante

complexa, em especial os alunos de educação a distância, pela necessidade do uso de novas tecnologias, na qual o aluno é desafiado a pesquisar e entender o conteúdo, de forma a participar da disciplina.

É verdade que os alunos mais novos, recém saídos do ensino médio geralmente têm mais facilidade em lidar com a informática. Mas existem muitos que não têm acesso a computador, ou ainda àqueles que com mais idade, além de não dominarem a informática ainda sentem as dificuldades da volta aos estudos. Isso não significa que tenham mais ou menos capacidade e interesse para a aprendizagem. Percebe-se, então, que para alguns, muitos alunos de educação a distância, a princípio, não são considerados capazes de absorver os conteúdos.

Então, as questões que nortearão esta pesquisa serão: Como ocorre a educação a distância? Qual o perfil do aluno de educação a distância? Quais as reais funções do professor-tutor para aprendizagem dos alunos da educação a distância?

Sabe-se que a maioria dos estudantes de EaD geralmente é trabalhadora, dependendo economicamente do seu trabalho. Sua rotina é regulada pelo tempo estabelecido ou disponível para cada atividade: a jornada de trabalho que determina o horário para o estudo, o tempo para o descanso, o sono, as condições e o horário de alimentação e de locomoção entre trabalho e casa. São fatores estressantes que podem comprometer o rendimento acadêmico como o sono, o cansaço e a falta de tempo.

Nesse sentido, a relevância pessoal deste estudo reside no fato da autora exercer a função de professor-tutor no curso de Serviço Social e, como tal, considera importante demonstrar que não existem alunos ruins ou bons, mas sim grupos com maiores e menores habilidades.

Este estudo também tem relevância social e científica por pretender contribuir com informações que servirão para a ampliação do conhecimento sobre o aluno de educação a distância de cursos superiores, possibilitando uma análise da sua capacidade de aprendizagem.

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa foi demonstrar como o professor-tutor pode favorecer a aprendizagem dos alunos de EAD. Para tanto, procurou-se especificamente esclarecer o sistema de autoformação em EaD; levantar o perfil do aluno de educação a distância; e destacar as reais funções do professor-tutor e que habilidades deve ter de modo a favorecer a aprendizagem os alunos da educação a distância.

1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O SISTEMA DE AUTOFORMAÇÃO

As características fundamentais da sociedade contemporânea que mais tem impacto sobre a educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compreensão das relações de espaço e tempo, trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiquificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender. É um trabalhador mais informado e mais autônomo (BELLONI, 2006).

As rápidas mudanças sociais e tecnológicas bem como o desafio permanente de se responder às demandas educacionais sem que haja significativo aumento de gastos têm contribuído para que, no mundo inteiro, as universidades, as empresas e outras instituições busquem caminhos alternativos para ampliarem as suas possibilidades de formação, treinamento e expansão. Nesse contexto, a educação a distância passou a ter uma posição privilegiada.

A educação a distância recebe hoje ênfase por parecer algo inovador, mas na verdade existe desde o início das civilizações Egípcias, Gregas e Romanas. Desenvolveu-se pelo avanço dos meios de comunicação, especificamente no último século, passando pelo rádio, que foi disponibilizado no início do século 20, logo após pelo aparelho de TV, no final da década de 40, em seguida pelo computador e, recentemente, pela Internet, que apesar de ter sido criada em 1969, só nos últimos seis anos quando foi aberta para uso comercial teve sua grande difusão (BARROS, 2003).

Nesse sentido Moran (2003) explica que após as décadas de 1960 e 1970, a educação a distância, embora mantendo os materiais escritos como base, passou a incorporar, articulada e integradamente, o áudio e o videocassete, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o computador e, mais recentemente, a tecnologia de multimeios, que combina textos, sons, imagens, assim como mecanismos de geração de caminhos alternativos de aprendizagem (hipertextos, diferentes linguagens) e instrumentos para fixação de aprendizagem com feedback imediato (programas tutoriais informatizados) etc.

A educação a distância, por suas características intrínsecas e por sua própria natureza poderá contribuir para a formação inicial e continuada destes estudantes mais autônomos, já que a auto-aprendizagem é um dos fatores básicos de sua realização.

Para Barros (2003), o papel social da educação a distância está na igualdade de oportunidades e no desenvolvimento da cidadania através do desenvolvimento das potencialidades intelectuais e da evolução no processo de participação do indivíduo no contexto social. Qualquer pessoa, independentemente de tempo e espaço, pode, com o apoio do professor tutor, se converter no responsável principal por sua aprendizagem e pelo uso sistemático de materiais educativos, reforçada com diferentes meios e formas de comunicação.

A educação a distância pode ser definida como a família de métodos instrucionais nos quais os comportamentos de ensino são executados em separado dos comportamentos de aprendizagem, incluindo aqueles que numa situação presencial seriam desempenhados na presença do aluno de modo que a comunicação entre o professor e este deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos e mecânicos dentre outros (BELLONI, 2006).

A educação a distância diz respeito ao ensinar e ao aprender através de processos comunicativos, comportamentais, atitudinais e mediatizados. Isto é, pelo uso de uma metodologia de ensino não tradicional, tendo, em geral, um apoio de recursos ou meios diversos. Além disso, no desenvolvimento desses processos, o professor e o aluno não compartilham de um mesmo espaço físico. Eles podem até estabelecer uma comunicação simultânea, mas não se encontram frente a frente em um mesmo ambiente.

“Não há diferenças entre o processo educativo como um todo e a educação a distância. Eles têm a mesma essência. [...]. Em ambos, a questão da cidadania tem uma posição central” (SOUZA, 2000, p.53).

Segundo Moran (2003), a educação a distância está evoluindo rapidamente no Brasil. As tecnologias

telemáticas permitem uma rápida comunicação entre professores e alunos, na escola e no trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases legitimou a educação a distância, ao conferir-lhe valor legal equivalente ao dos cursos presenciais. Nestes próximos anos vivenciaremos aproximações significativas entre o presencial e a distância. Teremos uma flexibilização maior de modelos de cursos, de ambientes de aprendizagem, semi-presencial ou a distância.

O próprio Moran (2011) indica modelos de modelos educacionais para os próximos anos:

Modelo 1: Multiplicação do ensino centrado no professor, na transmissão da informação, de conteúdo e na avaliação de conteúdos aprendidos.

Esse modelo terá diversos formatos, tanto no ensino presencial como no a distância: aulas de transmissão em tempo real (tele aulas); aulas simultâneas para várias salas (vários campi), com um professor principal e professores assistentes locais, combinadas com atividades on-line em plataformas digitais; aulas gravadas e acessadas a qualquer tempo e de qualquer lugar. Caminharemos para realizar avaliações on-line, sem a obrigatoriedade da presença física.

Modelo 2: Foco na aprendizagem, no aluno e na colaboração: os professores orientarão mais que ensinarão, acompanharão mais do que informarão; cursos semipresenciais ou totalmente on-line; mix de conteúdo e pesquisa, de algumas aulas informativas e de orientação de pesquisa, disciplinas e projetos interdisciplinares integrados; uso frequente de tecnologias conectadas, móveis e multimídia, para grupos pequenos e grandes; maior utilização de ferramentas colaborativas, a pesquisa individual e grupal, a publicação compartilhada, o conceito de portfólio individual e grupal, construído ao longo do processo.

Assim como diz Barros (2003), todas as definições expressas sobre o que seja educação a distância trazem diversas formas de relação entre tecnologia, educação, processo ensino/aprendizagem e ação docente, num determinado tempo e espaço diferenciado.

Portanto, falar em educação a distância é estar atento para as interações de questões complexas como às dos valores, da ética, da cultura, dos conhecimentos, da criticidade, da comunicação, da instrução, do conteúdo das suas aquisições, dos equipamentos, dos recursos, dos meios ou materiais das habilidades das competências, da interação e da interatividade, entre outras. Enfim, de tudo aquilo que esteja explicando ou determinando o processo geral de ensino-aprendizagem, seja ele escolarizado ou não.

Mas, não se deve pensar que o crescimento da educação a distância seja um processo uniforme ou linear. Ele tem sido um processo desigual, assumindo as características que estão intimamente relacionadas com as múltiplas determinações de ordem histórica, sociocultural e político-administrativa, onde está inserido.

Na educação a distância pode-se identificar quatro estágios ou 'modelos geracionais' da sua prática. São eles: a adição da tecnologia à educação; a extensão do ensino para outros locais; a reconstrução do processo de ensino; e um novo paradigma (SOUSA, 2000, p. 67).

O primeiro dos modelos ou estágios referidos por Sousa (2000, p.68), ocorre nos casos em que os professores introduzem o computador nas salas de aula, para fins de ensino, mas desempenham seu papel de forma tradicional.

No segundo estágio, incluem-se as experiências como da televisão interativa ou da vídeo-conferência. No terceiro estágio, é o que ocorre em determinadas instituições que, como estratégia, contratam especialistas para cada componente do processo de ensino, investem muito no desenho instrucional e na disseminação dos cursos à distância, têm um grande número de alunos, dispersos em uma ampla área geográfica, e mantêm uma equipe de professores trabalhando, necessariamente, no campo.

Finalmente, o quarto estágio refere-se à interatividade desenvolvida através da multimídia, e onde os indivíduos aprendem uns dos outros em qualquer lugar.

Há um grande espaço para o desenvolvimento da educação a distância no Brasil, particularmente nas regiões Norte e Nordeste. Precisamos enfrentar o grande desafio da educação em geral e da educação a distância, em particular: o de atingir a grande massa de pessoas que precisa de educação básica, e que a ela não tem acesso mais direto ou por meio de recursos mais sofisticados (SOUSA, 2000, p.69).

Percebe-se que a separação de professores e alunos afeta profundamente tanto o ensino quanto a aprendizagem, criando um espaço psicológico e de comunicação a ser ultrapassado. É a distância transacional, na qual é muito importante entender que o foco principal desta distância está no aluno, e não na instituição ou no professor. Isto tem uma relação direta com a sua aprendizagem autônoma.

Na aprendizagem autônoma, o estudante é o sujeito ativo que realiza sua própria aprendizagem, mas, segundo Renner (1999, apud BELLONI, 2006, p. 42) há uma tendência prevalente, ainda em curso na educação a distância, de considerar o estudante como matéria-prima de um processo industrial onde o professor é o trabalhador e a tecnologia educacional é a ferramenta. Neste modelo, o currículo funciona como o plano de modelagem do produto, que é o aluno educado.

A autonomia do aprendiz então é a extensão na qual, na relação ensino/aprendizagem, é o aprendiz e não o professor quem determina os objetivos, as experiências de aprendizagem, e as decisões de avaliação do programa de aprendizagem.

Para Santos (2001), a informática tem potencial para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem à medida que o computador, adequadamente empregado, desmistifica o erro, valoriza a autonomia e o conhecimentos informais do aluno, desloca a ênfase do ensinar para o aprender, cede espaço à aprendizagem por livre descoberta, à aprendizagem colaborativa e construtivista, realimenta e redimensiona a prática do professor e permite que a escola extrapole seus limites físicos, interagindo efetivamente com o que se passa fora dela.

Como salienta Paiva (2001), a condição do aprender como simples memorização, que para acontecer exige repetição

2. O ALUNO NA EDUCAÇÃO A DISTNCIA

Em virtude da necessidade de melhorar o orçamento familiar e às vezes, pressões de consumo, entre outros fatores, Furlani (2001, p. 22) diz que, a partir dos anos 60 há uma tendência ao crescimento da categoria do trabalhador e estudante, que assiste a aulas no período noturno. Inclusive, na atualidade, em grande porcentagem, nas Universidades particulares e públicas, mas em maior escala nas primeiras, especialmente no noturno.

De acordo com Furlani (2001, p. 33), pesquisas constataram que os alunos do ensino superior noturno são normalmente vistos pelos professores com as seguintes características que os diferenciam do discurso: possuem experiência escolares deficientes antes do ingresso ao ensino superior (aluno do diurno tem mais 'capacidade', freqüentam colégios de melhor 'nível', não interrompem os estudos); ingressaram precocemente no mercado de trabalho, antes da conclusão da vida escolar; necessitam trabalhar oito ou mais horas por dia, com pouco tempo para estudo; os alunos do diurno são mais novos; e os do noturno têm sua própria família, sendo a maioria casados e com filhos.

O fato é que como diz a Furlani (2001, p. 34), "a trajetória escolar desses alunos se caracteriza por interrupções até a entrada no curso superior, que se dá acompanhada de um misto de alegria e sacrifício". Nesse sentido, pressupõe-se que a possibilidade que alguns vislumbram é de aprofundamento em seu

campo profissional de trabalho, enquanto que para outros, a ascensão profissional limita-se à melhoria na empresa em que já trabalham, mediante o diploma, não importando o curso em que será obtida a graduação.

Nesse sentido, a educação à distância liga-se diretamente às possibilidades de modificação das condições de vida do aluno-trabalhador e, partindo da premissa de que a educação é parte essencial do processo social de construção da humanidade, a educação a distância aparece como meio adequado para criar novas oportunidades educativas para um número cada vez maior de jovens e adultos que desejam retomar estudos, ter acesso a cursos que complementem sua educação formal, agindo ainda como instrumento de manter os cidadãos atualizados. A educação a distância, de forma privilegiada, desponta com o meio de materializar e propiciar a educação flexível, de qualidade e ao longo de toda a vida.

Dentro da perspectiva do que o desafio maior da educação a distância é a superação do antigo dirigismo condutista e da simples transmissão de conhecimentos, no qual os equipamentos eram mais importantes do que o próprio homem, sem desenvolvimento da consciência crítica e sem a prática da participação, já que a educação é um processo de transformação do indivíduo em cidadão, percebe-se que o ofício de professor redefine-se nesse processo. Mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender. As novas tecnologias criam situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o professor.

3. O PROFESSOR-TUTOR

Comumente, a relação professor-aluno tende a ser reduzida à influência e atuação do professor sobre o aluno. No entanto, compreende-se que essa relação assemelha-se a um processo de retroalimentação, na qual a ação do professor desperta a reação dos alunos que por sua vez interfere no professor, desencadeando nele determinado estilo de conduta para com a turma ou em relação a cada aluno em particular.

A educação a distância diz respeito ao ensinar e ao aprender através de processos comunicativos, comportamentais, atitudinais e mediatizados. Isto é, pelo uso de uma metodologia de ensino não tradicional, tendo, em geral, um apoio de recursos ou meios diversos, no desenvolvimento desses processos, o professor e o aluno não compartilham de um mesmo espaço físico. Eles podem até estabelecer uma comunicação simultânea, mas não se encontram frente a frente em um mesmo ambiente.

No caso da educação a distância, como lembra Moram (2003), o ritmo do presencial-virtual depende de muitos fatores. Assim, cada professor encontrará o seu ideal de equilíbrio dependendo também do grau de maturidade e cooperação da classe, e nem sempre é possível reunir os alunos em horários predeterminados.

Para Moore e Kearsley (2008), a modalidade na distância a maioria dos estudantes se sente ansiosa, especialmente quando inicia um curso superior, devendo o professor-tutor assegurar ao acadêmico a familiaridade com o ambiente virtual, zelando para que os mesmos tenham êxito na relação existente entre ensino-aprendizado.

Compreende Keegan (1983, apud BELLONI, 2006, p. 79), que em educação a distância quem ensina é uma instituição. Assim, a definição do papel, das funções e das tarefas docentes em educação a distância terá de ser necessariamente diferentes daquelas do ensino convencional, até porque o uso mais intenso dos meios tecnológicos de comunicação e informação torna o ensino mais complexo e exige a segmentação do ato de ensinar em múltiplas tarefas, sendo esta segmentação a característica principal do ensino a distância.

Em educação a distância a autoria de unidades curriculares (cursos) e de textos que constituem a base dos materiais pedagógicos realizados em diferentes suportes (livro-texto ou manual, programas em áudio, vídeo ou informática); a função de orientação e conselho do processo de aprendizagem passa a ser

exercida não mais em contatos pessoais e coletivos de sala de aula ou de atendimento individual, mas em atividades de tutoria a distancia, em geral individualizada, mediatizada através de diversos meios acessíveis. Assim, o professor deverá tornar-se parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, em atividades de pesquisa e na busca de inovação pedagógica. Para tanto, o professor deverá ser: formador, conceitor e realizador de cursos e materiais; pesquisador; tutor; tecnólogo educacional; recurso; e monitor (BELLONI, 2006).

No caso do professor tutor, Belloni (2006) acha que ele deve orientar o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarecer dúvidas e explicar questões relativas aos conteúdos da disciplina e, em geral, participar das atividades de avaliação. Dessa forma, percebe-se não ser suficiente que os conteúdos sejam apenas ensinados, mas que se faça uma conexão ligando-os de forma indissociável a sua significação humana e social.

Por outro lado, sabe-se que não há receitas para uma prática pedagógica eficiente, aqui entendida como aquela capaz de ter um impacto significativo na vida presente e futura dos alunos e de contribuir para o crescimento pessoal e profissional do professor, que vai aprendendo da experiência e da reflexão sobre a sua prática. Quando se pretende pensar em educação e processos de aprendizagem, não há como supor que a questão cultural e sua multiplicidade e diversidade possam ser deixadas de lado. Para Tura (1999, p. 102),

O heterogêneo consagra formas de convivência, interações sociais, valores, saberes, costumes, que são decorrentes de práticas e significados construídos historicamente em diferentes campos de luta política e no interior de organizações sociais de relacionamento assimétrico entre as partes.

Como se observa, a autora faz referência a diferenças e desigualdades na condição econômica, política e social em geral entre os diversos atores. Na educação de adultos co,o os de educação a distância, Sousa (2000, p. 23) informa que eles aprendem com mais facilidade quando:

- Sentem-se tratados efetivamente como adultos;
- Suas experiências anteriores e seus referenciais significativos de vida são respeitados e considerados nas relações ensino-aprendizagem;
- Não se sentem ameaçados, inseguros ou com medo de errar;
- Possam acreditar que são capazes de aprender, apesar de histórias pessoais de insucesso escolar, o que, muitas vezes, significa a recuperação da auto-confiança e da auto-estima.

Dessa forma, Moore e Kearsley (2008) aconselham que o aluno não pode se sentir sozinho, mas sim acolhido, devendo o professor-tutor, durante todo o curso, valorizá-lo e orientá-lo da melhor forma possível, com muita interação. Logo, ao professor-tutor cabe buscar construir um modelo articulado de comunicação mais sistemático e permanente junto aos alunos, identificando e apoiando as necessidades do aluno, sendo, assim, um referencial básico de mediação e de suporte humano, pedagógico e acadêmico.

Para isso, a Internet é um recurso sem limites que professores e alunos têm aprendido a usar, como pesquisadores do mundo inteiro estudam novas formas de utilização para torná-la cada vez mais útil à educação. Logo, a Internet é um grande facilitador da pesquisa e da comunicação entre os participantes do processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, entende Moran (2003), que o presencial se virtualiza e a distância se presencializa. Quando alunos e professores estão conectados, surgem novas oportunidades de interação, antes simplesmente

impensáveis. Os encontros em um mesmo espaço físico se combinam com os encontros virtuais, a distância, através da Internet. E a educação a distância cada vez aproxima mais as pessoas, pelas conexões on-line, em tempo real, que permite que professores e alunos falem entre si e possam formar pequenas comunidades de aprendizagem.

Continuando, Moran (2003) diz que nas primeiras aulas é importante motivar os alunos para o curso, criar boas expectativas, estabelecer laços de confiança e organizar o processo de aprendizagem, porque um clima cordial e otimista contagia à maior parte dos alunos e os predispõe a colaborar mais, a dar o melhor de si.

Portanto, como dizem Fontes; Scareli e Versuti (2011), se os sujeitos envolvidos no processo de ensino da educação a distância não estão centrados no ensino, mas na aprendizagem, criando estratégias para que possam ser respeitadas as características e o tempo de aprender de cada aluno, o tutor não pode ter habilidades de mero transmissor. Sua principal função agora é de interagir com os alunos proporcionando-lhes oportunidades de construir conhecimentos e escolhendo seus próprios caminhos, até porque as funções de tutoria não se processam isoladamente e sim de forma interligada e integrada.

Ainda conforme Fontes; Scareli e Versuti (2011), o primeiro passo do tutor no exercício de suas funções é conhecer o perfil dos alunos, identificando o potencial, os interesses e as dificuldades de cada um e, de posse dessas informações podem ajustar os programas de suas disciplinas, indicar a quais assuntos dar mais ênfase e também onde será preciso dar atenção especial aos alunos. Outra função do tutor é a de orientar a aprendizagem, voltada para a formação do saber, dos conhecimentos e do saber-fazer, sugerindo aos alunos múltiplas informações em imagens, sons e textos, múltiplos recursos para elaborar as informações, novos percursos, participando como autores do processo. Já na função avaliadora, o tutor acompanha e registra todas as atividades dos alunos em um sistema que possa ser facilmente acessado, o que é imprescindível para a garantia da qualidade e sucesso da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurando demonstrar como o professor-tutor pode favorecer a aprendizagem dos alunos de EAD, através de pesquisa exploratória e bibliográfica foi possível chegar aos seguintes resultados:

A educação a distância ocorre pelo uso de uma metodologia de ensino não tradicional, tendo, em geral, um apoio de recursos ou meios diversos, sendo que no desenvolvimento desses processos, o professor e o aluno não compartilham de um mesmo espaço físico. Eles podem até estabelecer uma comunicação simultânea, mas não se encontram frente a frente em um mesmo ambiente. Ademais, a educação a distância liga-se diretamente às possibilidades de modificação das condições de vida do aluno-trabalhador despontando como meio de materializar e propiciar a educação flexível, de qualidade e ao longo de toda a vida.

Sobre o perfil dos alunos de educação a distância, pesquisas indicam que são trabalhadores que tiveram experiências escolares deficientes antes do ingresso ao ensino superior, ingressaram precocemente no mercado de trabalho, antes da conclusão da vida escolar; com pouco tempo para estudo, sendo a maioria casados e com filhos. Alguns vislumbram aperfeiçoamento em seu campo profissional de trabalho, enquanto que para outros, a ascensão profissional limita-se à melhoria na empresa em que já trabalham, mediante o diploma, não importando o curso em que será obtida a graduação.

Quanto às reais funções do professor-tutor, mais do que ensinar ele precisa fazer aprender, interagindo com os alunos proporcionando-lhes oportunidades de construir conhecimentos e escolhendo seus próprios caminhos. Para tanto, deve sugerir aos alunos múltiplas informações em imagens, sons e textos, múltiplos recursos para elaborar as informações, novos percursos, participando como autores do processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Daniela Melaré Vieira. Educação a distância e o universo do trabalho. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FONTES, Adriana Rocha; SCARELI, Giovana; VERSUTI, Andrea Cristina. Reflexões sobre o caráter inclusivo da educação a distância – o papel do mediador pedagógico. In: LINHARES, Ronaldo Nunes; FERREIRA, Simone de Lucena (org.) Educação a distância e as tecnologias da inteligência: novos percursos de formação e aprendizagem. Maceió: EDUFAL, 2011 (p. 115-141).

FURLANI, Lúcia M. Teixeira. A claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno. São Paulo: Cortez, 2001.

LINHARES, Ronaldo Nunes; FERREIRA, Simone de Lucena (Org.) Educação a distância e as tecnologias da inteligência: novos percursos de formação e aprendizagem. Maceió: EDUFAL, 2011.

MOORE , Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, José Manuel. Educação inovadora presencial e a distância. 2003. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov_1.htm. Acesso 20 Abril. 2012.

_____. Fundamentos, políticas e legislação da EaD. Departamento de Extensão e Pós-Graduação. Anhanguera Educacional, 2011.

PAIVA, Jane. Organização do trabalho pedagógico na educação de jovens e adultos: módulo IV. Brasília:SESI-DN, 2001.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica. São Paulo: Avercamp, 2006.

SANTOS, Gilberto. Meios e materiais para educação a distância: módulo integrado III. Brasília:SESI-DN, 2001.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra. Fundamentos da educação a distância. Brasília: SESI-DN, 2000.

TURA, Maria de Lourdes. Escola, homogeneidade e diversidade cultural. In: GONÇALVES, M.A. R. (Org.)

Educação e Cultura: pensando em cidadania. Rio de Janeiro: Quartet, 1999.

[1] Graduada em Serviço Social. Mestra em Ciências da Educação - ULHT – Portugal, especialista na área de Políticas Públicas e Terceiro Setor; Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas e pós-graduanda em Metodologia e Gestão de educação à Distância-Universidade ANHANGUERA, Assistente Social e supervisora acadêmica em áreas diversas, coordenadora de projeto de extensão (Comunidade) e Professora Nível Superior do Curso de Serviço Social, e-mail shirleideab@hotmail.com

[2] Acadêmica do 4º período do Curso de Direito – Universidade Tiradentes (UNIT) e estagiária da área Criminal (Núcleo de Flagrante Delito) - Defensoria Pública do Estado de Sergipe e-mail lucianathalie@hotmail.com

[3] Graduado em ciências jurídicas -Universidade Tiradentes (UNIT), exercício da advocacia desde 1997, atuando no área de Direito Civil , Assessor Jurídico na advocacia privada, e-mail sidneyri@ig.com.br